



COMUNICADO DE IMPRENSA 3

5 DE NOVEMBRO DE 2018

PROPHETIC ECONOMY UMA NOVA ECONOMIA PELO BEM COMUM

Chegou ao fim o evento internacional que contou com uma preciosa troca interativa e entre gerações, desde o *networking* até a colaboração concreta entre diversas realidades que têm em comum a vontade de mudar o mundo. O contributo dos jovens e adolescentes presentes foi novo e determinante. Foram apresentadas muitas boas práticas e as ações proféticas estão ocorrendo desde já.

“Não só países individualmente, mas uma floresta inteira que cresce em silêncio.” Essa é uma das impressões dos 500 participantes provenientes de mais de 40 países dos cinco continentes que se encontraram de 2 a 4 de novembro no Centro Mariápolis Internacional de Castel Gandolfo, próximo a Roma (Itália) para o evento “Prophetic Economy”. Com sessões plenárias, grupos de trabalho, *workshops* criativos e sociais, o evento permitiu uma troca interativa e entre gerações.

Inicialmente usado como plataforma internacional de encontro, trocas e inspiração recíprocos, o evento ultrapassou o limiar do *networking* puro e se transformou em um impulso e estímulo para o comprometimento comum, desde iniciativas cotidianas até atividades a nível local e ações internacionais.

“Uma economia profética”, afirmou **Jeffrey Sachs**, economista de fama mundial que falou durante o evento, “significa uma economia que opera na visão dos profetas, o que significa na visão da justiça, da paz, de satisfazer as necessidades das pessoas mais pobres; uma visão de proteção da criação. Precisamos de uma economia de desenvolvimento sustentável que seja uma economia na qual a prosperidade é compartilhada. Isso é socialmente justo e ecologicamente sustentável”.

Os participantes eram de áreas diversas: economistas, especialistas no âmbito econômico-financeiro, ativistas do setor ecológico, empreendedores e estudantes; eram pessoas de diversas culturas e credos religiosos; com idade a partir de 9 anos. E justamente os jovens e os adolescentes foram os protagonistas, seja de um programa específico para a idade deles com jogos e entrevistas a especialistas com temas econômicos e ecológicos, seja em diversos painéis com os adultos por meio de perguntas, propostas e testemunhos.

“Como foi bom ter adolescentes e jovens conosco”, disse **Josiane Gauthier**, secretária geral da CIDSE. “O mais incrível é que não fingiam fazer parte de cada conversa nem imitavam os adultos; não estavam só de enfeite ou para tornar o evento mais bonito, mesmo que já estivesse lindo. Estavam aqui porque fazem parte da vida. Da verdadeira vida. E nos inspiraram com sua profunda inteligência, graça e verdade.”

No programa, foi dada atenção às boas práticas econômicas que já ocorrem.

“É profético”, explicou o economista **Stefano Zamagni**, “quem olha para o futuro ou ousa lançar o olhar para além dos obstáculos para descobrir vias de acesso. Porque o modelo atual de ordem econômica e social não funciona mais. A economia profética é a que diz: vamos nos libertar de modos de pensar antigos e ousemos e experimentemos novos caminhos”.

“Estas boas práticas econômicas já existem”, observou **Lorna Gold**, economista da agência de desenvolvimento da igreja católica irlandesa, “mas são geralmente invisíveis para a mídia e na nossa cultura. Devemos torná-las visíveis, se crescerem, ficarão mais fortes. Um evento como este, que reúne tantos grupos, permite que nos encontremos, nos conheçamos, entendamos os diferentes trabalhos já em prática e façamos um *brainstorm* sobre como podemos fazer mais, porque o lema deste congresso foi ‘podemos fazer muito sozinhos, porém, juntos, podemos fazer muito mais’”.

O concurso “Prophetic Economy Award” também premiou as boas práticas, os exemplos de economia profética. **Carlo Petrini**, fundador do *Slow Food*, falando sobre os vencedores, disse que eles praticam



uma realidade econômica diferente da difundida, veem além da economia dominante, não são proféticos na visão, mas na prática cotidiana. Essas realidades são capazes de ser docentes de economia. (veja os vencedores do concurso [Prophetic Economy Awards](#))

“Não se trata de utopias ou de ‘pequenas ilhas’ dentro de um sistema injusto e imutável. São sinais de uma mudança tangível”, observou a economista argentina **Cristina Calvo**. “Muitas vezes, diante de grandes mecanismos financeiros globais, há o risco de se desencorajar, de se sentir sem influência. O antídoto à imobilidade é ampliar o espectro da ação nos três níveis: micro, médio e macro. A economia profética nos mostra que existem experiências práticas e orientações teóricas em condições de indicar uma outra direção.”

E começar a dar ouvidos e acolher o pensamento de quem vive em situações de pobreza e exclusão social foi outra característica deste evento.

“Chegou o momento de repensar a economia, de repensar o mundo, não “para” os pobres nem só com a participação deles, mas a partir deles”, disse na conclusão **Jean Tonglet** do Movimento ATD Quarto Mundo. “Nossos conhecimentos ficam incompletos se não forem irrigados pela sabedoria daqueles que queremos libertar da miséria e que são os primeiros a conhece-la e combate-la dia após dia.”

O desafio lançado por este evento é ser capazes de inventar novos caminhos de colaboração para poder ser mais fortes, mais criativos e conseguir mudar os estilos de vida, realizando uma economia mais solidária, mais justa e mais sustentável.

“A nova ideia que é a base deste evento”, explicou o economista italiano **Luigino Bruni**, “era juntar ecologia e economia. Hoje, não se pode mais falar de pobreza sem falar de clima. O grito da terra e o grito dos pobres são o mesmo grito. A profecia dá voz aos invisíveis. Uma das grandes mensagens do pontificado do papa Francisco é o convite a ativar processos, não ocupar espaços, porque o tempo é superior ao espaço. Esse é um processo que começou. A profecia é crítica, mas nunca pessimista”.

Os participantes adolescentes, que aprofundaram e aceitaram o desafio lançado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) de trabalhar para vencer a fome no mundo até 2030 (#zerohunger), elaboraram na conclusão do encontro algumas ideias concretas:

- Difundir majoritariamente a prática da **“refeição pendurada”**, ou seja, pedir ao restaurante que envolva os próprios clientes para pagar uma refeição para quem precisa; deste modo, os locais que aderirem terão um selo #zerohunger;
- Pedir que se introduza **uma nova matéria escolar** que tenha como objetos de estudo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Prophetic Economy é um projeto internacional composto por sete organizações: Comunidade Papa João XXIII, Nomadélfia, Movimento Católico Global pelo Clima, Movimento ATD Quarto Mundo, Associação Mondo di Comunità e Famiglia (Mundo de Comunidade e Família), iniciativa SlotMob e Movimento dos Focolares, representado pelo projeto Economia de Comunhão e pela seção juvenil Teens for Unity (Movimento Juvenil pela Unidade).

www.propheticconomy.org